



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11046 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 18 - Movimentos Sociais, Educação Popular e EJA

ECOPONTO NA ESCOLA UM PROJETO DE DIÁLOGOS ENTRE CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS QUE GARANTEM O DIREITO À EDUCAÇÃO COM JUSTIÇA SOCIAL  
Nubia Pereira Brito Oliveira - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Marileide Carvalho de Souza - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Fernando Afonso Nunes Filho - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**ECOPONTO NA ESCOLA UM PROJETO DE DIÁLOGOS ENTRE CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS QUE GARANTEM O DIREITO À EDUCAÇÃO COM JUSTIÇA SOCIAL**

**INTRODUÇÃO**

Para que a sociedade amplie suas conquistas de justiça social, ela carece da criação e manutenção de políticas públicas que promovam direitos a todos, com alcance do complexo aparato que a legislação brasileira mantém em prol de cuidados desde as crianças até os idosos (OPAS, 2021). E esse desafio aumenta diante dos avanços contemporâneos em diversas áreas que nos proporcionam viver mais (IBGE, 2016). De modo que a longevidade é percebida na Região Amazônica e traz novas possibilidades para as comunidades que vivem no Norte do Brasil.

Projetos escolares que envolvem o processo de envelhecimento ativo das pessoas, assim como o fenômeno das relações intergeracionais que essa longevidade proporciona entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, são oportunos e merecem ser investigados e divulgados, principalmente aqueles que conseguem dialogar com as premissas de sustentabilidade nas relações com a Educação popular, os Movimentos sociais e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Seguimos esse caminho e investigamos uma cooperação entre instituições tocantinenses que atuam juntas na construção e manutenção de práticas educativas que promovam a autonomia e a independência, no âmbito da Educação popular com crianças, jovens e idosos palmenses. Tendo em vista considerarem os relacionamentos intergeracionais como fatores determinantes para uma qualidade de vida, pois podem interferir no conforto subjetivo, ou seja, na saúde mental do indivíduo (PAPALÉO, 2016).

Ao passo que compartilhamos nossos registros fenomenológicos dos primeiros contatos da implantação das atividades que estão envoltas em um projeto interdisciplinar que humaniza as relações intergeracionais e incentiva crianças, jovens e idosos a se tornarem protagonistas em práticas sustentáveis de coleta seletiva de resíduos. Tratamos do Projeto Ecoponto na Escola, um um esforço solidário que envolve quatro instituições: a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT); o Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (Idahra); o Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria) e o Centro Universitário Católica do Tocantins (Unicatólica).

De modo que na pesquisa, tecemos apontamentos de como o trabalho contribui para a divulgação, reflexão e fortalecimento de ações que envolvem a promoção dos direitos das crianças, dos jovens e dos idosos. Sabedores que, segundo Villas-Boas (2016), as práticas intergeracionais no ato de educar ou no ato de aprender “surge de forma espontânea no seio da família e promove a criação de oportunidades, de forma deliberada, para que a educação e a aprendizagem entre diferentes gerações aconteçam e se desenvolvam nas nossas sociedades” (p. 122).

## **MÉTODO**

Seguimos a trajetória das quatro instituições que atuam junto ao projeto Ecoponto na Escola, em um trabalho de campo, qualitativo (LAKATOS e MARCONI, 2003), realizado com base em observações, através de reuniões, ora presenciais na sede das quatro instituições envolvidas, ora on-line, por meio da ferramenta de reuniões, Google Meet. Aplicados por membros do Grupo Interdisciplinar para Pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIIHA/CNPq), que também estão ligados ao Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT), tendo em vista que o Tocantins é um dos estados membros da Amazônia Legal.

Vale destacar que os métodos buscam respostas à pergunta norteadora: como acontece o diálogo entre as instituições que participam do projeto EcoPonto na Escola no CMEI João e

Maria? E para respondê-la, realizamos entre janeiro e abril de 2022, na sede das instituições, em Palmas - TO, a busca por referenciais bibliográficos, entrevistas e as análises de dados coletados em documentos oficiais, projetos, diário de bordo e outras fontes. De modo que a análise dos dados envolve as interpretações dos pesquisadores, à luz de autores contemporâneos da Educação Infantil, da Educação Ambiental, Educação Superior e da Educação Intergeracional.

Enfim, são resultados de um olhar investigativo dentro do contexto escolar (LAKATOS e MARCONI, 2003) de um Centro de Educação Infantil que firmou parceria com duas tecnologias sociais, uma de Educação Ambiental e outra de Educação Intergeracional; além de um Centro Universitário, para, juntos fortalecer hábitos e atitudes em prol do desenvolvimento humano, da relação sustentável com o meio ambiente e da aprendizagem intergeracional que acontece ao longo da vida.

## **DIÁLOGOS INTERGERACIONAIS COM CRIANÇAS, JOVENS E IDOSOS**

O projeto Ecoponto na Escola é uma iniciativa que medeia parcerias entre instituições em prol de práticas sustentáveis na relação homem e meio ambiente (ECOPONTO, 2010, p. 3). As instituições envolvidas promovem ações institucionais que contemplem o desenvolvimento sustentável no âmbito da Região Amazônica, com ações que vão desde a formação de agentes multiplicadores até atividades diretas com o público-alvo, dentro de suas comunidades (DIÁRIO DE BORDO, 2022). Com promoção de ações que contemplam os currículos formais da Educação Infantil, da Educação Superior e a educação informal alcançada pela Educação Intergeracional, dentre elas, as ações de preservação e conservação ambiental.

Ele é realizado por duas Tecnologias Sociais: o Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica (Idahra) e a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), reconhecidas pela mesma certificadora, diante da possibilidade de reaplicação de suas atividades em outras esferas e nichos da sociedade (TRANSFORMA, 2013 e 2021).

Ao passo que os sujeitos contam com a participação dos acadêmicos idosos da UMA/UFT que soma em ações da Gerontologia e da Educação intergeracional, na visão de que carecemos entender para conseguirmos ter sucesso em atividades que envolvam a troca de conhecimentos com as pessoas da terceira idade (OSÓRIO e SILVA NETO, 2021, p. 3).

As principais rotinas do projeto Ecoponto na Escola acontecem no Centro Municipal

de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), uma das trinta e quatro unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Palmas, localizado na Quadra 305 Sul, Plano Diretor Sul, região central da cidade. Espaço de atendimento a crianças de zero a cinco anos de idade em atividades do Berçário à Pré-Escola (JOÃO E MARIA, 2022). De modo que, para fins de recorte do universo amostral, investigamos as ações que envolvem as crianças de duas turmas do Pré-Escolar, entre quatro e cinco anos de idade.

Neste ponto, destacamos que o projeto Ecoponto na Escola envolve a Base Nacional Comum Curricular, em sua parte de orientações para a Educação Infantil, ao afirmar a necessidade de relação entre o que é básico-comum e o que é diverso e determinar que os currículos devem ser complementados por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BNCC, 2018, p. 11).

A quarta entidade que dialoga com o projeto Ecoponto na Escola, é o Centro Universitário Católica do Tocantins (Unicatótilica), que envia jovens dos cursos de graduação, em estudos do componente curricular de Estágio, para participarem e somarem nas rotinas escolares das crianças de quatro anos, das turmas de Pré-escolar, do CMEI João e Maria; junto com os agentes idosos encaminhados pela UMA/UFT, para as ações que envolvem, nesta investigação, a coleta seletiva de resíduos recicláveis.

Sobre a presença da instituição no projeto Ecoponto na Escola, em análise, citamos as recomendações do pesquisador no assunto Cury (2004), quando afirma que as instituições de Educação Superior devem manter a relação com outras universidades e instituições socioeducacionais, que pode ser vista de vários ângulos.

As quatro instituições dialogam e caminham juntas em prol de encontrar respostas coletivas aos desafios da Educação Ambiental, mas, percebe-se claramente que esse caminhar vai além e promove os Direitos Humanos dos envolvidos, de forma transversal e interdisciplinar, principalmente quando analisamos na visão de Fischmann (2009) quando escreve sobre a internacionalização dos direitos humanos e os aponta como um “movimento se dá no sentido de expandir, cada vez mais, tudo que permita que, no mundo, cada vez mais seres humanos possam viver em condições dignas, garantindo o primado de que sejam todas e todos livres e iguais” (p. 157)

## **DIÁLOGOS QUE GARANTEM O DIREITO À EDUCAÇÃO**

Encontramos um processo inovador quando duas tecnologias sociais resolveram se unir para promover o diálogo sobre a Educação Ambiental, com o projeto EcoPonto na Escola, e a Educação Intergeracional, com a UMA/UFT; e alcançaram neste caminho uma instituição de Educação Superior para, juntas, atuarem nos espaços de um Centro Municipal de Educação Infantil. Tendo em vista que buscam o objetivo comum de formar pessoas, desde a infância até a velhice (NUNES FILHO, 2021), com habilidades e competências que os tornem cidadãos conscientes e agentes de uma sociedade mais sustentável (LAYRARGUES, 2004, p.7).

Percebemos uma união que alcança nas turmas de Pré-escolar, do CMEI João e Maria o objetivo de libertação, pois vai além do “depósito de conhecimentos” e consegue problematizar e criar consciências significativas (FREIRE, 2013, p. 94) aos envolvidos, desde as crianças, até os mais velhos. Já que a programação da coleta seletiva envolve o mundo encantado das crianças, a contextualização da graduação dos jovens e a experiência dos mais velhos; unidos em três etapas distintas: recepção do material, seleção conforme suas propriedades e a destinação apropriada dos resíduos que são doados pela comunidade.

Assim, verificamos no projeto desenvolvido pelo Idahra, entidade civil sem fins lucrativos e econômicos, que os direitos de crianças, jovens e idosos são alcançados; além da estruturação de práticas sustentáveis que envolve a legislação do Meio Ambiente. E ainda vale citar, que a relação virtuosa promove outras perspectivas, ao contemplar, seja no caráter cultural, educacional, de assistência social e de saúde, em seu conjunto, o pleno exercício da cidadania dos envolvidos (CURY, 2004).

Entre os direitos das crianças, apontamos a preocupação pela formação ao longo da Educação Básica, sendo a Educação Infantil a primeira etapa desta, na qual os pequenos participam de momentos de aprendizagens essenciais definidas na BNCC, que, por sua vez devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem em respeito ao desenvolvimento infantil (BNCC, 2018).

Sobre os direitos dos jovens, representados pelos acadêmicos da Unicatólica, ressaltamos o estímulo ao senso de responsabilidade cidadã, quando são envolvidos, em atividades práticas, no papel de agente socioambiental de transformação da realidade local (UNICATÓLICA, 2022). Ao passo que registramos como os idosos percebem o respeito aos seus direitos, desde as demonstrações de reconhecimento e gratidão às crianças, jovens,

professores e outros técnicos que os recebem nos espaços do Cmei João e Maria, até outras relações que alcançam com o projeto.

Além disso, assim como aponta Osório (2011), tais atividades intergeracionais são adequadas para ampliar a relação que as crianças já possuem, diretamente com seus avós, e se torna uma prática em que todas as gerações, independentemente da idade, etnia, localização e estatuto socioeconômico possam se unir e fomentar a melhoria pessoal e o desenvolvimento da comunidade (VILLAS-BOAS, 2016).

Por fim, destacamos que aprendemos, na prática investigativa, sobre os conceitos formativos da Gerontologia (SILVA NETO, 2020) e de como os mais velhos podem participar do fenômeno de valorização da forma peculiar da criança se expressar e aprender sobre o mundo e sobre si mesmas (OLIVEIRA, 2010). Uma visão fenomenológica que alcança a nossa consciência e a nossa atual forma de pensar, ao mesmo tempo em que nos deixa convictos de que o objeto de pesquisa torna-se um encontro existencial “das coisas em si mesmas” para descobertas futuras de nossa própria existência (HUSSERL, 2008, p. 17).

## **CONCLUSÕES**

Com o envelhecimento da população, somamos, cada vez mais, indivíduos no planeta e as teorias pedagógicas contemporâneas apontam para a importância da troca de saberes entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos em todas as instâncias de educação formal e não formal, para enfrentarmos os desafios de tal fenômeno. Diante disso, acreditamos que compreendemos um pouco mais sobre como essa relação acontece no CMEI João e Maria, com o apoio das tecnologias sociais UMA/UFT e Ecoponto na Escola, bem como do Centro Unicatólica.

Contudo, é necessário continuar a investigação sobre as práticas educativas desse processo, principalmente quanto aos direitos de crianças, jovens e adultos. Tendo em vista que nossos apontamentos somaram mais para os objetivos formais do currículo de Educação Infantil, as promoções de Educação Ambiental, os desafios da Educação Intergeracional e a participação da Educação Superior, no âmbito das relações que acontecem no espaço escolhido para nossas investigações, no CMEI João e Maria, em Palmas - Tocantins.

Portanto, nossos próximos passos envolvem uma abordagem qualitativa de como os profissionais das três instituições promovem suas práticas pedagógicas em prol de conhecimentos, habilidades e competências propostas pela Educação Infantil, Educação Ambiental, Educação Superior e Educação Intergeracional, tendo em vista que somos

sabedores de que existem diferentes concepções de educação, de sustentabilidade e de promoção de Direitos Humanos, que envolvem a transversalidade e a troca de saberes nas interações entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Educação Ambiental; Educação Infantil; Educação Superior; Educação Intergeracional.

## **REFERÊNCIAS**

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular, parte da Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de mar. de 2022.

CURY, C. R. J. **Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa**. Educação & Sociedade, v. 25, p. 777-793, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NtyYdh8Qf7FCtSCvCNtSwWq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 14 de abr. de 2022.

DIÁRIO DE BORDO. **Diário de Bordo do Projeto Universidade da Maturidade e Ecoponto na Escola, no Centro de Educação Infantil João e Maria**. Semed - Palmas: 2022.

ECOPONTO, **Projeto Ecoponto na Escola do IDAHRA - Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica**. Arquivo institucional: 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Obras escolhidas**. Tradução Manuel Cruz; revisão Nei da Rocha Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 55ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FISCHMANN, R. **Constituição brasileira, direitos humanos e educação**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, p. 156-167, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QPz7bgW7FmF3K4tbVRHVNMt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 de maio de 2022.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf> Acesso em 12 de jan. de 2022.

JOÃO E MARIA. **Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria. Projeto Político Pedagógico.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Palmas - Tocantins. Semed: 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

NUNES FILHO, F. A. (et al). **Educação Ambiental Entre Gerações: a Oralidade como Instrumento Construtor de Opiniões.** Brazilian Journal of Development, Vol 7, No 9, Curitiba - PR: 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36042/pdf> Acesso em: 06 de mar 2022.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: muitos olhares.** Cortez: 2010

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030).** OMS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em: 20 de mar. 2022

OSÓRIO, N. B. ; SILVA NETO, L.S.S. **Universidade da Maturidade. Nossa História.** Universidade Federal do Tocantins. UFT/2021. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/nossa-historia/> Acesso em: 20 de fev. 2022.

OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins: Uma proposta educacional para o envelhecimento digno e ativo no Tocantins.** Palmas: UFT, 2011.

PAPALÉO, M. N. *et al.* **A quarta idade: o desafio da longevidade.** São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

SILVA NETO, L.S.S. **Apoio Social: velhos da “UMA” em situação de vulnerabilidade em tempo de Covid-19.** Revista Observatório: 2020.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas. EcoPonto**



na Escola do IDAHRA - Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica. FBB: 2021. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/ecoponto-na-escola> Acesso em: 12 jan. 2022.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas.**

**Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. FBB: 2013.**

Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos> Acesso em: 11 jan. 2021.

UNICATÓLICA, Centro Universitário Católica do Tocantins. **Página de apresentação: instituição, missão, valores, princípios.** Site: 2022. Disponível em:

<https://to.catolica.edu.br/portal/conheca/institucional/a-instituicao/> Acesso em: 16 de mar. de 2022.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida-Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/114> . Acesso em 30 de Dez. 2021